

Serviço de material de Intendencia em campanha

Pelo Cel. ANAPIO GOMES

I

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Serviço de Material de Intendência em campanha apresenta uma fisionomia própria, bem diferente das características do Serviço de Subsistência, como se verá em seguida :

a) — o Serviço de Subsistência tira grande partido da exploração dos recursos locais, porque os gêneros consumidos pela tropa são os mesmos consumidos pela população civil; o Serviço de Material de Intendência tem que contar quasi que exclusivamente com os recursos provenientes da retaguarda, porque os artigos cujo reaprovisionamento lhe compete assegurar — são privativos do exército e não se encontram por isso em uso na população civil;

b) — os reabastecimentos são quotidianos, muitas vezes automáticos e não podem admitir solução de continuidade prolongada, porque tem que atender a necessidades horarias e, portanto, imperiosas de ordem fisiológicas, necessidades que além disso apresentam um ritmo sensivelmente uniforme em todos os corpos e formações; os reaprovisionamentos de material de intenção são eventuais; não se destinam a atender necessidades regularmente escalonadas no terreno e que variam de intensidade de uma unidade de tropa ou formação para outra, não devendo portanto ser efetuados senão mediante pedido prévio dos mesmos corpos ou formações e podendo admitir certa demora na sua execução;

c) — os “stocks” de subsistência são fáceis de calcular, bastando para isso conhecer-se o efetivo a prover, as tabelas de ração e o número de dias de víveres e de forragem que desejamos constituir; o cálculo dos “stocks” de material de intendência é mais complexo porque, além do efetivo da tropa e do período a que se destinam tais “stocks”, temos que empregar a **taxa ou percentagem mensal de consumo**, fator que varia não só de peça para peça ou de artigo para artigo, como também frequentemente de corpo para corpo, segundo as alternativas das operações ou as estações do ano (acampamento, estacionamento, marchas prolongadas, operações intensivas, chuvas prolongadas, invernos rigorosos, etc.);

d) — a constituição dos “stocks” de subsistência é relativamente fácil e rápida, desde que disponhamos dos meios de transportes necessários; a constituição dos “stocks” de material de intendência é mais lenta e mais difícil, não só pela variedade de artigos, como pelas várias transformações industriais a que estes estão condicionados;

e) — as reservas de subsistências são fixas e móveis e se escalonam da Zona do Interior até ao próprio soldado; as reservas de material de intendência são fixas e vão quando muito até aos Depósitos do Exército (salvo ligeiras exceções);

f) — os reabastecimentos são executados normalmente por Grandes Unidades (D. I., D. C., etc.); os reaprovisionamentos de material de intendência são feitos por corpo de tropa e formações de Serviços.

Sintetizadas as características que diferenciam os dois ramos do Serviço de Intendência em campanha — Subsistência e Material de Intendência — vejamos como deve ser organizado este último.

I I

ORGANIZAÇÃO

A organização do Serviço de Material de Intendência em campanha compreende:

- | | | |
|-----------------------------------------------------------------------|---|-----------------------------------------------------------------------------------|
| a) Centros de fabricação | } | Estabelecimentos de Material de Intendência e estabelecimentos industriais civis. |
| b) Centros de reunião | } | Entrepósitos de Material de Intendência. |
| c) Centros de estocagem, de confecções eventuais e reaprovisionamento | } | Depósitos de Material de Intendência. |
| d) Depósitos de Est. Reg. | | |
| e) Depósitos de Exército. | | |
| f) Recuperações. | | |

a) — **Centros de fabricação** — Estes centros devem coincidir naturalmente com os centros industriais do país. E' o que acontece com os quatro Estabelecimentos que possuímos: (1 no Rio, 1 em São Paulo, 1 em Porto Alegre e 1 em Recife), os quais estão judiciosamente localizados para atender ao provimento da tropa em tempo de paz e para ampliar a sua produção tendo em vista as necessidades da guerra. E' claro que sómente os órgãos do tempo de paz não poderão assegurar todo o reaprovisionamento de material de intendência em tempo de guerra, havendo necessidade de se recorrer à industria civil e estabelecer os centros de fabricação controlados pelas autoridades militares: Centros de Curtume, Centros de Fabricação de Tecidos, Centros de Fabricação de Calçado, Centros de Fabricação de Equipamento, Centros de Fabricação de Material de Acampamento, etc.. Entramos aqui no dominio

da **Mobilização Econômica** do país tendo em vista as necessidades da guerra e percebe-se facilmente que o Serviço de Intendência ocupa um capítulo importantíssimo nessa mobilização.

b) — Depósitos de Material de Intendência — São os órgãos de reunião dos artigos fabricados nos estabelecimentos militares ou pela industria civil da Zona do Interior e destinados ao reaprovisionamento dos Entrepostos, podendo alguns dêles constituir reservas de material de intendência à disposição do Ministro da Guerra.

Alguns desses Depósitos devem existir desde o tempo de paz na séde de certas Regiões Militares (Curitiba, Campo Grande, Belém, etc.), constituindo "stocks" de mobilização; outros serão creados após a mobilização, de acôrdo com os planos de guerra ou de operações.

C) — Entrepostos de Material de Intendência — Para compreendermos facilmente a função de um Entreposto de Material de Intendência basta compará-lo com um órgão bem conhecido: a Estação-Armazem; assim, aquêle está para o material de intendência como esta está para a subsistência.

Como a Estação-Armazem, o Entreposto pôde ser localizado na Zona do Interior ou na Zona da Retaguarda, constituindo o ponto principal de convergência dos recursos do país ou do estrangeiro e de remessa de tais recursos às tropas em operações. Além disso, nos Entrepostos podem ser instaladas lavanderias e oficinas de recuperação do material.

O provimento dos corpos de tropa e formações da frente deve ser preparado nos Entrepostos; a Est. Reg. servirá normalmente para encaminhar aos seus destinos os vagões ou volumes de material.

d) — Depósitos de Est. Reg. — Tais Depósitos não se destinam a reaprovisionar normalmente as Grandes Unidades servidas pela Est. Reg. e por isso a quantidade de material a ser mantido neles não deve ser muito elevada. O necessario para atender as necessidades eventuais de unidades ou formações isoladas, os efetivos da propria Est. Reg., etc.

e) — **Depósitos de Exército** — Estes Depósitos, como os de Est. Reg., também não devem conter grande depósito de material, porque se destinam principalmente a assegurar os reaprovisionamentos urgentes e os de certas unidades que, devido ao seu nomadismo (óra integradas num Exército, óra deslocadas para outro, etc.), não podem ser facilmente reaprovisionadas pelos Entrepostos.

f) — **Recuperações** — A recuperação do material surgiu no começo da Grande Guerra como um imperativo do carater que o conflito assumiu; a grande destruição de material, já pela amplitude dos efetivos, já pela frequência e intensidade dos combates, levou as autoridades militares a pensar na lei da conservação da matéria e a adotar medidas no sentido de que todo material julgado inútil nas frentes de batalha fosse evacuado e convenientemente recuperado ou transformado. Aliás, para chegar a tais conclusões não precisaram as aludidas autoridades de reflexões profundas: bastou-lhes a simples observação de uma nova casta de comerciantes que surgiu na Zona de Guerra logo nos primeiros meses de conflito: os **trapeiros**, que compravam, a 1:500\$000 a tonelada, todo o fardamento julgado inutil pela tropa. Se éra tão disputado pela nova classe de mercadores um material que a tropa costumava jogar fóra ou amontoar e incinerar, é porque tal material devia ter um valor muito mais elevado para o Exército. Esta simples observação e a penuria de certas matérias primas levaram as administrações militares dos países beligerantes a sistematizar o aproveitamento do material evacuado pelas tropas ou recolhidos nos campos de batalha, organizando para tal fim as oficinas e instalações necessarias.

O serviço de recuperações passou a funcionar como uma dependência dos Entrepostos de Material de Intendência e à medida que a guerra foi-se prolongando a sua importancia foi-se tornando cada vez maior; para prová-lo, basta citar as recuperações feitas pelo Entreposto de Troyes (França) de Fevereiro a Outubro de 1918: cerca de 1.000.000 de peças de fardamento e equipa-

mento, não figurando nesse número senão as peças principais.

Segundo disposições regulamentares vigentes em nosso exército, a cada provimento de material de intendência a um corpo de tropa ou formação deve corresponder uma restituição de número igual de peças julgadas inservíveis. É uma medida que exige vigilância constante de todos os escalões e que nem sempre poderá ser observada à risca. Quaisquer que sejam as perdas verificadas, teremos sempre, ao lado da corrente de reaprovisionamento, uma contra-corrente de evacuação. E esta naturalmente não existira se não houvesse as recuperações.

A natureza destes apontamentos não comporta por menores sobre a organização e funcionamento técnico do serviço de recuperações do material de intendência. Diremos apenas que em tal organização deve figurar a lavagem de roupas e uniformes da tropa em campanha e que o ciclo de funcionamento do serviço pode ser assim resumido:

- a) — reunião de todo o material inservível nas Est. ou Centros de Reaprovisionamentos;
- b) — evacuação desse material para as Est. Reg., que procedem à triagem dos vagões, encaminhando-os para os Entrepostos;
- c) — separação do material por especie;
- d) — desinfecção e lavagem;
- e) — classificação das peças ou objetos, segundo o seu estado de conservação;
- f) — concerto e reparações das peças e objetos, que ainda possam retornar ao serviço, e transformação em matéria prima dos que não são suscetíveis de concerto ou reparação.

I I I

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, os reaprovisionamentos de material de intendência não exigem aquela regularidade angustian-

te, aquele ritmo inexorável dos reabastecimentos; contudo, o ramo do Serviço de Intendência de que estamos nos ocupando reclama em nosso país, em tempo de paz, uma preparação pelo menos tão cuidadosa quanto a do Serviço de Subsistência. E isto porque: com exceção das razões de reserva, os stocks de alimentação a serem mantidos para a mobilização não precisam ser muito importantes, porque a guerra não aumenta o número de consumidores; apenas em parte os desloca, concentrando-os em determinados pontos, o que nos obriga a desviar as correntes normais de circulação dos alimentos em tempo de paz ou modificar-lhes a intensidade. O problema do reabastecimento das tropas em campanha fica destarte condicionado quasi que inteiramente ao problema dos transportes, visto como a crise de produção agrícola a que já nos referimos pôde ser facilmente conjurada em nosso país (com excessão, por enquanto, do trigo); já os artigos do ramo de material de intendência, porque não se encontram em uso na população civil e porque estão condicionados a operações industriais mais ou menos demoradas — devem existir desde o tempo de paz em quantidades consideráveis, para atender ao aumento brusco de consumidores verificado com a mobilização.

A constituição dos "stocks" e o preparo da mobilização das indústrias ligadas ao material de intendência devem constituir portanto uma das preocupações constantes das altas autoridades incumbidas de organizar, orientar e dirigir o preparo da nação para a guerra; a organização e o funcionamento, em campanha, do serviço em apreço exigem toda a atenção do Comando, porque no reaprovisionamento normal dos artigos que o constituem, está o segundo fator do bem estar da tropa (sendo a alimentação o primeiro); além disso, pelo fardamento se pôde aferir com certa justeza o gráu de disciplina e de eficiência de um exército; o aspéto exterior do soldado reflete o seu estado moral; em nossos dias já não podemos admitir os *sans-culotes* e os *farra-apos*; uma tropa maltrapilha produz não raro um certo desânimo nas populações civis do proprio país e pôde

dar ao inimigo a impressão de que a nação que ele enfrenta se aproxima do esgotamento. Constitue portanto uma bellissima lição de psicologia o gesto daqueles nossos admiraveis Chefes que outróra marchavam para os combates envergando uniforme de gala. **L'uniforme equi-vale ad ordine, disciplina, corraggio**, como afirmou o gen. Vincenzotti.

Não devemos finalizar estas ligeiras considerações sem uma referência ao fornecimento de fardamento a officiais, sub-tenentes e sargentos em campanha. Fardando-se à sua custa, será necessario, para atendê-los, prever os órgãos indispensaveis, que serão provavelmente as cooperativas ou secções de fornecimentos reembolsaveis, organizadas como dependencias de certos órgãos do Serviço de Material de Intendência; ou então será preciso modificar a legislação actual, de modo que o Estado forneça fardamento gratuitamente a todos em campanha, o que é preferivel ,em vista do trabalho de contabilidade e das dificuldades de pagamento que acarretam, na guerra, os fornecimentos a título oneroso.

A V I S O

ASSINATURAS PARA 1940

Tendo esgotado-se o numero do mez de Janeiro desta Revista, os pedidos de assinaturas entrados a partir de 15 de Janeiro, só poderão ser tomados do numero de Fevereiro em diante.

A Gerencia